

# Diversidade e taxonomia de Melastomataceae na Área de Proteção Ambiental (APA) Bacia do Rio de Janeiro no Oeste da Bahia

*Diversity and taxonomy of Melastomataceae in the Environmental Protection Area (EPA) of Bacia do Rio de Janeiro in Western Bahia*

Najla Mara Bastos Scheidegger<sup>1</sup>    & Juliana Gastaldello Rando<sup>2</sup>  

1. Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Barreiras, Bahia, Brasil.

2. Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Barreiras, Bahia, Brasil.

## Palavras-chave:

Flora local. *Miconia*. Oeste da Bahia. Sistemática.

## Keywords:

Local flora. *Miconia*. Systematics. West of Bahia.

Recebido em: 20/09/2023

Aceito em: 18/12/2023

Editores responsáveis: Jorge Antonio S. Costa e Gleidson V. Marques (UFPSB)

eISSN: 2595-6752



## Resumo

Melastomataceae é a quinta família mais diversa de angiospermas no Brasil, distribuindo-se por todo o território brasileiro. Representa uma das famílias que mais necessita de estudos botânicos no cerrado baiano, onde ocorre em grande diversidade e com poucos estudos realizados. Esse trabalho apresenta um levantamento e o tratamento taxonômico da família Melastomataceae na Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio de Janeiro, localizada nos municípios de Barreiras e em Luís Eduardo Magalhães, Bahia. Por meio de consultas bibliográficas, levantamentos virtuais em herbários, visitas técnicas para herbários nacionais e expedições de coletas, foi possível realizar o levantamento e o tratamento taxonômico da família. Na área, Melastomataceae está representada por 13 gêneros e 22 espécies, sendo *Miconia* o gênero mais representativo. Dentre as espécies destacamos *Cambessedesia membranacea* subsp. *membranacea*, *Graffenrieda weddellii* e *Microlicia euphorbioides* como novas ocorrências para o estado da Bahia.

## Abstract

*Melastomataceae is the fifth most diverse family of angiosperms in Brazil, distributed over all Brazilian territory. It represents one of the families that most needs botanical studies in Bahia's cerrado, where a great diversity of this group and few studies are performed. This study presents a survey and the taxonomic treatment of the family Melastomataceae in the Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio de Janeiro, located in Barreiras and Luís Eduardo Magalhães, Bahia. By bibliographical consults, virtual surveys in herbarium, technical visits to national herbarium, and field collections, it was possible to survey the species and elaborate the taxonomic treatment. In the area, Melastomataceae is represented by 13 genera and 22 species, *Miconia* is the most representative genera. Among these species we highlighted *Cambessedesia membranacea* subsp. *membranacea*, *Graffenrieda weddellii* e *Microlicia euphorbioides* as new occurrences for Bahia state.*

## Introdução

Melastomataceae Juss. está distribuída nas regiões tropicais e subtropicais de todo o mundo, com aproximadamente dois terços dessa diversidade restrita à região Neotropical (Goldenberg et al., 2012; Ulloa Ulloa et al., 2022). No Brasil, é a quinta família de Angiospermas mais diversa, com cerca de 1.440 espécies, destas 949 endêmicas (Goldenberg et al., 2023). *Miconia* Ruiz & Parv. é o gênero mais representativo com cerca de 267 espécies, sendo ca. 104



endêmicas (Goldenberg et al., 2023). Melastomataceae ocorre em todos os estados e domínios fitogeográficos da Federação, nos mais variados tipos de vegetação. Dentro do domínio Cerrado, Melastomataceae é também a quinta maior família em diversidade com 522 espécies (Flora e Funga do Brasil, 2023).

Espécies da família são prontamente distinguidas por características morfológicas vegetativas como folhas opostas com venação acródroma, estames com conectivo geralmente prolongados com ou sem apêndice e anteras falciformes poricidas. Melastomataceae apresenta hábito arbóreo, arbustivo, subarbustivo, herbáceo, raramente lianescente ou epifítico, tamanha diversidade de hábitos permite a distribuição em ambientes distintos e diversificados (Goldenberg et al., 2012).

Apesar de existirem vários especialistas em Melastomataceae no Brasil, a maioria destes tem atuação centrada no Brasil extra-amazônico, especificamente no domínio Mata Atlântica no Sudeste e Sul do país (Goldenberg et al., 2012). Se tratando de flora locais, os trabalhos mais completos foram feitos apenas em Santa Catarina (Wurdack, 1962) e São Paulo (Martins, 2009). Já no projeto Flora da Bahia, há dois tratamentos taxonômicos que não incluem a família inteira, apenas alguns grupos como a Tribo Merianieae (Fagundes e Santos, 2016) e o gênero *Tibouchina* (Freitas et al., 2016) que após mudanças recentes foi dividido em três gêneros (*Chaetogastra*, *Pleroma* e *Tibouchina*) (Guimarães et al., 2019). Já em relação às floras regionais há uma quantidade de estudos, frequentemente envolvendo Unidades de Conservação: na Bahia, é possível encontrar levantamentos em Pico das Almas (Baumgratz et al., 1995), em Rio de Contas (Santos e Silva, 2005), no Complexo Serra das Lontras (Jardim, 2010), em Mucugê (Aguiar, 2012), e alguns checklists na Chapada Diamantina (Baumgratz e Guedes, 1998; Zappi et al., 2003). A maior parte desses estudos foi feita em áreas de campos rupestres na Chapada Diamantina, ou na Mata Atlântica (Serra das Lontras, região Sul da Bahia), evidenciando a escassez de estudos em áreas de Cerrado na Bahia. Assim, dentro desse contexto, apresentamos o primeiro tratamento taxonômico da família Melastomataceae em uma área de Cerrado no Estado, localizada no Oeste da Bahia.

## Metodologia

A Área de Proteção Ambiental (APA) Bacia do Rio de Janeiro está localizada na região Oeste da Bahia, nos municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, e ocupa uma área de 350.000 ha (figura 1). Dentro da APA estão situados importantes monumentos naturais como a Cachoeira do Acaba Vida e a Cachoeira do Redondo. O Cerrado é o domínio fitogeográfico predominante no Oeste da Bahia (IBGE, 2012), considerando a classificação de Ribeiro e Walter (2008), na área de estudo existe um mosaico de fitofisionomias que inclui veredas, mata ciliar, cerrado *stricto sensu*, e cerrado rupestre.

As atividades de campo foram realizadas bimestralmente entre agosto de 2017 e janeiro de 2019. As coletas e herborização foram feitas de acordo com o manual de procedimentos para herbários (INCT, 2013). Os espécimes coletados foram incorporados na coleção do herbário BRBA localizado na Universidade Federal do

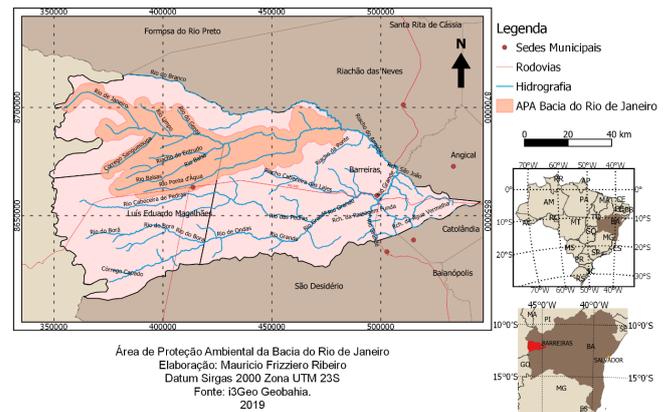


Figura 1. Mapa de localização da Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio de Janeiro.

Oeste da Bahia. Também analisamos espécimes emprestados pelo herbário HUEFS, da Universidade Federal de Feira de Santana.

A identificação dos espécimes e o tratamento taxonômico foram feitos por meio de consultas à literatura e sites especializados, e também por comparação com outros espécimes depositados nos herbários BRBA, RB, SPF, HUEFS e ESA (acrônimos segundo Thiers, 2019 [continuamente atualizado]) visitados *in loco*. Analisamos também se havia coletas de Melastomataceae na APA em outros herbários, disponíveis nos herbários virtuais do Re flora e do INCT herbário virtual. Espécimes com imagem e quando possível certificar-se da determinação, foram incluídos no material examinado. Quando tínhamos poucos materiais da área de estudo, mas tínhamos materiais de outras localidades, estes foram incluídos como materiais adicionais examinados para melhorar a amostragem morfológica. Os termos morfológicos seguem Harris e Harris (2001), Radford et al. (1974) e Font-Quer (1953).

Apesar de um recente estudo de Michelangeli et al. (2022) propor alterações nomenclaturais para alguns gêneros, a exemplo de incluir *Toocoa* Aubl. e *Lavoisiera* DC. em *Miconia*, reconhecendo assim um único gênero na tribo Miconieae, optamos aqui por utilizar a classificação adotada na Flora e Funga do Brasil (2023).

## Resultados e Discussão

Na APA Bacia do Rio de Janeiro ocorrem 22 espécies de Melastomataceae em 13 gêneros: *Aisanthera* P.Browne (1 sp.), *Cambessedesia* DC. (2 spp.), *Clidemia* D.Don (1 sp.), *Desmoscelis* Naudin (1 sp.), *Graffenrieda* DC. (1 sp.), *Lavoisiera* DC. (1 sp.), *Macuirea* DC. (1 sp.), *Miconia* Ruiz & Pav. (7 spp.), *Microlicia* D. Don (1 sp.), *Mouriri* Aubl. (2 spp.), *Pterolepis* Schrad (1 sp.), *Rhynchanthera* DC. (1 sp.), e *Toocoa* Aubl. (2 spp.). *Miconia* é o gênero mais diverso na área, contando com sete espécies, algo que era esperado já que *Miconia* é o gênero de Melastomataceae com maior diversidade no Cerrado (Tabela 1).

*Clidemia* sp., assim como *Mouriri elliptica* Mart. não receberam o devido tratamento taxonômico pois não foi possível o acesso ao material físico, tanto para confirmar a identificação da espécie de *Clidemia*, quanto para a descrição de *Mouriri elliptica*. Essas coletas estão depositadas nos herbários CEPEC, HUEFS e UPCB (*Labiak*

Tabela 1. Lista de espécies encontradas na APA Bacia do Rio de Janeiro e seus respectivos habitats.

| Espécie  | Habitat                              |
|--|--------------------------------------|
| <i>Acisanthera unijflora</i> (Vahl) Gleason                        | Mata ciliar                          |
| <i>Cambessedesia membranacea</i> Gardner subsp. <i>membranacea</i> | Cerrado rupestre                     |
| <i>Cambessedesia bilariana</i> (Kunth) DC.                         | Vereda                               |
| <i>Clidemia</i> sp.  | Mata ciliar                          |
| <i>Desmoscelis villosa</i> (Aubl.) Naudin                          | Mata ciliar/Vereda                   |
| <i>Graffenrieda weddellii</i> Naudin                               | Mata ciliar                          |
| <i>Lavoisiera imbricata</i> Benth.                                 | Vereda                               |
| <i>Macairea radula</i> (Bonpl.) DC.                                | Vereda                               |
| <i>Miconia albicans</i> (Sw.) Steud.                               | Cerrado sentido restrito/Mata ciliar |
| <i>Miconia chamissois</i> Naudin                                   | Mata ciliar                          |
| <i>Miconia elegans</i> Cogn.                                       | Mata ciliar                          |
| <i>Miconia fallax</i> DC.  | Cerrado rupestre                     |
| <i>Miconia ibaguensis</i> (Bonpl.) Triana                          | Mata ciliar                          |
| <i>Miconia stenostachya</i> DC.                                    | Cerrado rupestre                     |
| <i>Miconia theaezans</i> (Bonpl.) Cogn.                            | Mata ciliar                          |
| <i>Microlicia euphorbioides</i> Mart.                              | Vereda                               |
| <i>Mouriri pusa</i> Gardner  | Cerrado sentido restrito             |
| <i>Mouriri elliptica</i> Mart.                                     | Cerrado sentido restrito             |
| <i>Pterolepis polygonoides</i> Triana                              | Mata ciliar                          |
| <i>Rhynchanthera gardneri</i> Naudin                               | Vereda                               |
| <i>Tococa guianensis</i> Aubl.                                     | Mata ciliar                          |
| <i>Tococa nitens</i> (Benth.) Triana                               | Vereda                               |

6062), e CEPEC e HUEFS (Queiroz 2038) respectivamente, e as duas espécies também não foram localizadas durante as expedições de coleta na área de estudo. Destas, apenas *Mouriri elliptica* foi incluída na chave de identificação, porém sem descrição, pois nenhum material, nem mesmo de outra localidade, está disponível no herbário BRBA.

*Cambessedesia membranacea* Gardner subsp. *membranacea*, *Graffenrieda weddellii* Naudin, e *Microlicia euphorbioides* Mart. são importantes registros pois tratam-se de novas ocorrências para todo o estado da Bahia. Até então *Cambessedesia membranacea* subsp. *membranacea* tinha sua ocorrência conhecida apenas nos estados de Goiás e Mato Grosso; *Graffenrieda weddellii* era conhecida nas regiões Norte (Acre, Amapá, Pará e Rondônia), Centro-oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) e no Sudeste em São Paulo, enquanto *Microlicia euphorbioides* tinha ocorrência conhecida apenas nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Piauí, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal.

Chave de identificação dos gêneros de Melastomataceae na Área de Proteção Ambiental Bacia do Rio de Janeiro, Barreiras, Bahia – e específica para *Tococa guianensis* e *T. nitens*.

1. Nervuras broquidódroma ..... *Mouriri*  
Nervuras acródomas basais ou suprabasais ..... 02
2. Presença de domácias no ápice do pecíolo ..... *Tococa guianensis*  
Ausência de domácias no ápice do pecíolo ..... 03
3. Pétalas com coloração bicolor laranja e amarela ..... *Cambessedesia*  
Pétalas com outros padrões de coloração ..... 04
4. Pétalas lilases, rosadas ou magenta ..... 05  
Pétalas brancas ..... 06
5. Filotaxia oposta-cruzada, disposição foliar congesta ..... *Lavoisiera*  
Filotaxia oposta-cruzada ou de outros tipos, disposição foliar não congesta ..... 07
6. Fruto capsular, estames dorsalmente arqueados com conectivo com apêndice dorsal filiforme, descendente ..... *Graffenrieda*  
Fruto bacáceo, estames de forma variável, conectivo simples com ou sem apêndices dorsais ..... *Miconia*
7. Ramos e folhas glabras ou glabrescentes, fruto bacáceo ..... *Tococa nitens*  
Ramos e folhas indumentados, fruto capsular ..... 08
8. Lâmina foliar 0,4-1,3 cm compr. .... 09  
Lâmina foliar 1,5-5,5 cm compr. .... 10
9. Flores 4-meras ..... *Pterolepis*  
Flores 5-meras ..... 11
10. Filetes glabros, conectivo dos estames antessépalos com apêndice ventral bifido filiforme ..... *Desmoscelis*  
Filetes com tricomas glandulares, conectivos sem apêndices ..... *Macairea*
11. Lâmina foliar com ambas as faces cobertas por tricomas hirsutos e glandulares sésseis ..... *Microlicia*  
Lâmina foliar setosa ou pubescente com tricomas glandulares não-sésseis ..... 12
12. Pétalas magenta, presença de estaminódios, lâmina foliar com indumento setoso ..... *Rhynchanthera*  
Pétalas róseas, ausência de estaminódios, lâmina foliar com indumento pubescente, tricomas glandulares não-sésseis ..... *Acisanthera*

## 1. *Acisanthera* P.Browne

1.1. *Acisanthera uniflora* (Vahl) Gleason, Phytologia 3: 346. 1950  
Figura 2 f-g.

Ervos ou subarbustos até 50 cm de alt. bastante ramificados, ramos pubescentes com tricomas glandulares. Folhas com pecíolo 0,2-0,4 cm pubescentes com tricomas glandulares, lâmina 0,5-0,9 x 0,2-0,3 cm, elíptica-oval, ápice acuminado, base arredondada a levemente atenuada, margem ciliada, serreada nas folhas mais velhas, 3 nervuras acródomas basais, indumento pubescente com tricomas glandulares. Inflorescência com flores isoladas terminais. Flores 5-meras, pedicelo ca. 0,9 mm de compr. hipanto ca. 1 mm de compr., com esparsos tricomas glandulares, pétalas rosadas, sépalas avermelhadas com esparsos tricomas glandulares. Estames 10, dimorfos, os antessépalos ligeiramente maiores que os antepétalos, filetes brancos, anteras lilases no ápice, conectivo rosa escuro (*in natura*), anteras falcadas. Ovário súpero, 3-locular, glabro, estilete filiforme glabro, estigma punctiforme. Fruto capsular (descrição do fruto baseada em Guimarães et al., 2023).

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, APA Bacia do Rio de Janeiro, Cachoeira do Acaba vida, 11°59'39" S 45°34'52" W, fl., 01.IV.2000, R.M. Harley et al. 53839 (HUEFS).

**Material adicional examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, Serra Espigão Mestre, fl., 03.III.1972, W.R. Anderson et al. 36504 (NY -Herbário virtual); *loc. cit.*, fl., 6.III.1972, W.R. Anderson et al. 36724 (NY- Herbário virtual).

Ocorre nos estados do Amazonas, Amapá, Roraima, Tocantins, Bahia, Maranhão e Piauí (Flora e Funga do Brasil, 2023). Na APA Bacia do Rio de Janeiro pode ser encontrada em ambientes brejosos de solo preto. *Acisanthera uniflora* é muito ramificada e pode ser reconhecida por possuir ramos e folhas viscosas, devido a presença de grande quantidade de tricomas glandulares em toda sua superfície. Essa espécie foi coletada em flor na área de estudo no mês de abril.

## 2. *Cambessedesia* DC.

**Chave de identificação das espécies de *Cambessedesia* na Área de Proteção Ambiental Bacia do Rio de Janeiro, Barreiras, Bahia.**

01. Folhas dispostas em pseudofascículos, lâmina 3-10 x 0,9-2 mm ..... *Cambessedesia hilariana*  
Folhas opostas, não dispostas em pseudofascículos, lâmina 1-3,5 x 0,4-1,2 cm ..... *Cambessedesia membranacea* subsp. *membranacea*

2.1. *Cambessedesia hilariana* (Kunth) DC. Prodr. 3: 111. 1828.  
Figura 3 d-e.

Subarbusto (10-)50 cm de alt., ramos glabros, quadrangulares. Folhas sésseis ou subsésseis e pseudofasciculadas, lâmina 3-10 x 0,9-2 mm., lanceoladas, ápice agudo, base atenuada, margem inteira, 3 nervuras acródomas basais, glabras em ambas as faces. Inflorescência terminal. Flores 5-meras, subsésseis (pedicelo ca. 1 mm de compr.), hipanto ca. 4 mm de compr., campanulado com esparsos tricomas glandulares, pétalas vermelhas com base amarela, ovais, cálice com lacínias cordiformes. Estames 10, amarelos, os maiores estames com anteras claramente encurvadas (falcadas), os menores com anteras quase retas, glabros. Ovário súpero, 3-locular, oblongo com esparsos tricomas glandulares no ápice, estilete esparsamente piloso-glandular na base. Fruto capsular (descrição do fruto baseada em Pacífico; Fidanza, 2023).

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, Cachoeira do Redondo no Rio de Janeiro (cerca de 20 km em estrada de terra depois da cachoeira do Acaba Vida), 11°52'53" S 45°26'23" W, fl., 14.I.2004, M. Machado & M.V.M. Oliveira 118 (HUEFS); APA do Rio de Janeiro, vereda próxima à Cachoeira do Redondo, 11°53'21" S 45°25'53" W, fl., 27.III.2018, N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando, 24 (BRBA); *loc. cit.*, fl., 17.XI.2018, N.M.B. Scheidegger; J.G. Rando; T.S. Silva; A. Pereira; X.M. Alencar, 40 (BRBA).

Ocorre na Bahia, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, e com menos frequência nos estados de São Paulo, Paraná, Pernambuco e Piauí (Flora e Funga do Brasil, 2023). Na APA Bacia do Rio de Janeiro é encontrada em solos arenosos de veredas. *C. hilariana* apresenta flores com coloração vermelho a alaranjado e base amarela, assim como em *C. membranacea* subsp. *membranacea*, entretanto, a primeira se diferencia principalmente por suas folhas dispostas em pseudofascículos. O ovário de *C. hilariana* é trilocular, enquanto o de *C. membranacea* encontrada na APA é bilocular (ver comentário em *C. membranacea* subsp. *membranacea*). Essa espécie foi coletada em flor na área de estudo nos meses de novembro, janeiro e de março.

2.2. *Cambessedesia membranacea* subsp. *membranacea*  
Gardner, Field. Sert. Pl. tab. 64. 1844.

Figura 2 a; Figura 3 a-c.

Subarbusto até 1 m de alt., ramos glabros. Folhas subsésseis, não dispostas em pseudofascículos, pecíolo 1-3 mm de compr., lâmina foliar 1-3,5 x 0,4-1,2 cm, membranácea, discolor, oval-lanceolada, ápice acuminado, base arredondada a levemente cuneada, margem serreada, 3 nervuras acródomas basais, face adaxial sutilmente bulada, ambas as faces glabras. Inflorescências terminais. Flores 5-meras, pedicelo até 1,2 cm de compr., hipanto 3,8-4 x 1,3-2 mm urceolado, estriado, glabro, pétalas 5,5-6 x 1,8-3 mm, ovais, bicolores, com base amarela e restante vermelho-alaranjado. Estames 10, 0,7-1,3 cm de compr., anteras poricidas levemente encurvadas, filetes glabros. Ovário súpero 2-2,2 mm de compr., bilocular, dotado de esparsos tricomas glandulares, estilete 1-1,2 cm de compr., glabro. Fruto capsular (descrição do fruto baseada em Pacífico; Fidanza, 2023).

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, APA do Rio de Janeiro, trilha próxima ao acesso à Cachoeira do Acaba Vida, 11° 53'45" S 45°36'11" W, fl., 11.III.2017, *N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando*, 20 (BRBA); *loc. cit.*, fl., 11.III.2017, *L.H.S. Pereira & G.O. Cantanhêde*, 3 (BRBA); *loc. cit.*, fl., 27.III.2018, *N.M.B. Scheidegger; J.G. Rando; T.S. Silva; G.H.M. Nogueira; A. Pereira*, 30 (BRBA).

A espécie *Cambessedesia membranacea* possui duas subespécies, *C. membranacea* subsp. *bahiana*, que é endêmica da Bahia ocorrendo em Água de Rega, Piatã, Rio de Contas, e Mucugê, em campo rupestre e *C. membranacea* subsp. *membranacea* que ocorre no estado de Goiás e Mato Grosso, porém até o momento não havia registros dessa subespécie em outras localidades, sendo assim, essa coleta consta como uma nova ocorrência para o estado da Bahia. Na APA Bacia do Rio de Janeiro é conhecida apenas de uma única localidade, em vegetação de cerrado rupestre próximo à trilha de acesso que desce para parte baixa da cachoeira do Acaba Vida. Essa espécie foi coletada em flor na área de estudo apenas no mês de março.

As duas subespécies podem ser distinguidas por caracteres vegetativos, onde *C. membranacea* subsp. *bahiana* possui lâminas subcoriáceas, suborbiculares, base geralmente cordada, e indumento piloso-dendróide na face abaxial, enquanto a *C. membranacea* subsp. *membranacea* apresenta folhas membranáceas, ovais a oval-lanceoladas, base arredondada, e ambas as faces glabras. Todas as literaturas consultadas relatam o ovário de *C. membranacea* subsp. *membranacea* como sendo trilobular, porém nos espécimes coletados os ovários apresentavam apenas dois lóculos.

### 3. *Desmoscelis* Naudin

3.1. *Desmoscelis villosa* (Aubl.) Naudin, Ann. Sci. Nat. Bot., ser. 3, 13: 30. 1950.

Figura 2 m-n; Figura 3 h-i.

Subarbusto ca. 40 cm de alt., ramos cobertos com indumento viloso, os tricomas variando de cor creme a vináceos nos ramos mais jovens. Folhas sésseis a subsésseis, lâmina 1,5-4 x 1-2 cm, membranácea, oval a oval-elíptica, ápice agudo, base arredondada, margem inteira ciliada, 5-7 nervuras acródomas basais, ambas as faces seríceas a estrigosa. Inflorescência axilar ou flores solitárias. Flores 5-meras, pedicelo ca. 5 mm de compr., hipanto ca. 4 mm de compr., seríceo-viloso, pétalas rosadas, obovais a orbiculares. Estames 10, dimorfos, filetes purpúreos, anteras antessépalas purpúreas com apêndice ventral bifido filiforme, as antepétalas amarelas com apêndice ventral curto e bilobado. Ovário ínfero a semi-ínfero, 5-locular, com ápice densamente setoso, estilete glabro. Fruto capsular (descrição do fruto baseada em Martins, 2009).

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, APA do Rio de Janeiro, mata ciliar ao lado esquerdo do mirante da cachoeira do Acaba Vida, fl., 05.VIII.2017, *N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando*, 15 (BRBA); APA do Rio de Janeiro, Vereda próxima à Cachoeira do Redondo, 11°53'21" S 45°25'53" W, st. 27.III.2018, *N.M.B. Scheidegger; J.G. Rando; T.S. Silva; G.H.M. Nogueira; A. Pereira*, 27 (BRBA); APA do Rio de Janeiro, vereda próxima à Cachoeira do

Redondo, 11°51'45" S 45°27'24" W, fl. 17.XI.2018, *N.M.B. Scheidegger; J.G. Rando; T.S. Silva; A. Pereira; X.M. Alencar* 37 (BRBA).

**Material adicional examinado: BRASIL, São Paulo:** Botucatu, próximo à Fazenda Relâmpago, fl., 06.VI.1996, *V.C. Souza & J.P. Souza* 11320 (ESA).

*Desmoscelis villosa* distribui-se nos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo (Flora e Funga do Brasil, 2023), e na APA Bacia do Rio de Janeiro pode ser encontrada tanto em solo brejoso como arenoso, sempre em locais úmidos como em Veredas e Matas ciliares. Esta espécie pode ser reconhecida na área pelo seu hábito subarbutivo ereto e indumento viloso de coloração creme à vinácea (quando *in natura*) recobrimdo toda a planta, e estames antessépalos com apêndice ventral bifido filiforme. Essa espécie foi coletada em flor na área de estudo nos meses de agosto e novembro.

### 4. *Graffenrieda* DC.

4.1. *Graffenrieda weddellii* Naudin, Ann. Sci. Nat. Bot., sér. 3, 18:117. 1852.

Figura 3 j-k.

Arbusto ca. 1,5 m de alt., ramos com indumento furfuráceo-estrelado. Folhas pecioladas, pecíolo 0,6-1 cm, lâmina foliar 6-10 x 2-4 cm, coriácea, oval à oval-elíptica, ápice agudo a acuminado, às vezes podendo apresentar um pequeno múcron, base arredondada a subcordada, margem inteira, 5-7 nervuras acródomas basais, o par interno curtamente suprabaasal, face adaxial glabrescente, face abaxial com indumento resinoso-glanduloso entremeado com esparsos tricomas estrelados. Inflorescência panícula terminal. Flores 5-meras, pedicelo ca. 2 mm de compr., hipanto ca. 3 mm de compr., densamente resinoso-glanduloso, cálice com lacínias triangulares, pétalas brancas, obovais, ápice agudo. Estames 10, isomorfos, amarelos, glabros, dorsalmente arqueados e com conectivo com apêndice dorsal filiforme, descendente. Ovário súpero, 3-locular, ápice lobado, resinoso-glanduloso no ápice. Fruto capsular (descrição do fruto baseada em Martins, 2009).

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, APA do Rio de Janeiro, mata ciliar no entorno da Cachoeira do Redondo, 11°53'19" S 45°25'41" W, fl., 17.XI.2018, *N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando*, 42 (BRBA).

*Graffenrieda weddellii* ocorre nos estados do Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e São Paulo (Flora e Funga do Brasil, 2023). Até o momento não havia registro dessa espécie na Bahia, sendo assim, essa coleta consta como uma nova ocorrência para o estado. Na APA Bacia do Rio de Janeiro pode ser encontrada em ambientes de mata ciliar.

Pode ser reconhecida pelas flores alvas, com estames amarelos, as inflorescências terminais apresentam uma grande quantidade de flores. Essa espécie foi coletada em flor na área de estudo no mês de novembro.

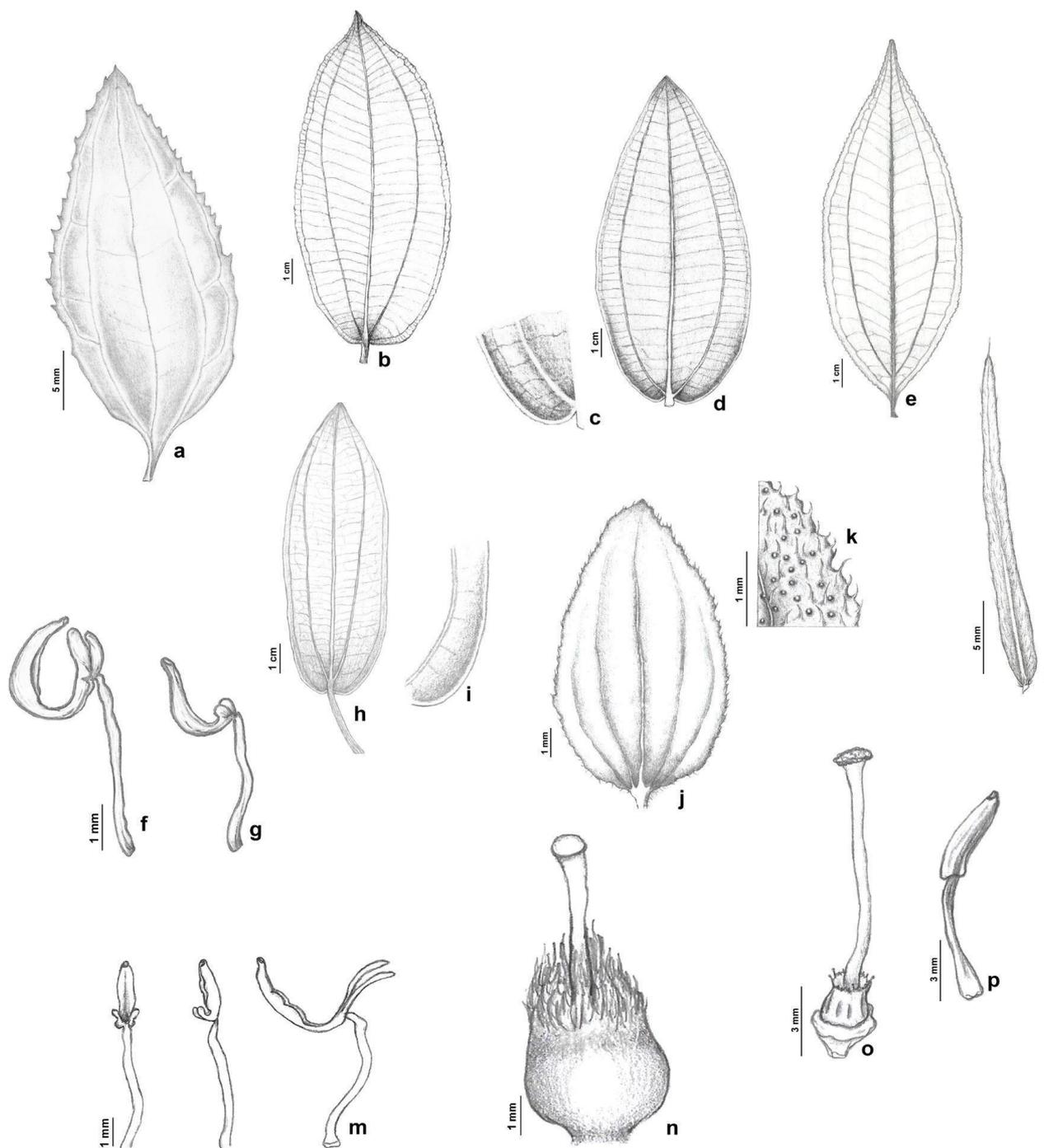


Figura 2. a. *Cambessedesia membranacea* subsp. *membranacea*, face adaxial; b. *Miconia albicans*, face abaxial mostrando as nervuras acródromas basais; c-d. *M. fallax*, c. margem revoluta. d. face abaxial mostrando as nervuras acródromas basais; e. *M. ibaguensis*, face abaxial mostrando as nervuras acródromas suprabasais e margem serrada; f-g. *Acisanthera uniflora*, estames; h-i. *M. stenostachya*, h. face abaxial mostrando nervuras acródromas suprabasais. i. margem revoluta; j-k. *Microlicia euphorbioides*, j. face adaxial com nervuras acródromas basais. k. indumento glandular sésil na superfície foliar; l. *Pterolepis polygonoides*, face adaxial; m-n. *Desmoscelis villosa*, m. estames. n. pistilo; o-p. *Tococa guianensis*, o. pistilo. p. estame. Ilustrações: Najla Scheidegger.

## 5. *Lavoisiera* DC.

### 5.1. *Lavoisiera imbricata* (Thunb.) DC., Prodr. 3: 103. 1828.

Subarbusto ca. 1 m de alt., ramos folhosos até a base, glabros. Folhas imbricadas, congestas, sésseis, lâmina 0,8-1,5 x 0,4-0,9 cm, rígido-coriácea, oval a oval-elíptica, ápice agudo, base atenuada, margem ciliado-serrilhada, cílios rígidos não glandulares, 5 nervuras

acródromas basais inconspícuas, nervura principal carenada, nervura central da face adaxial ciliado-serrilhada, ambas as faces glabras, Flores 6-meras, isoladas, terminais, sésseis, hipanto ca. 4 mm de compr., com alguns esparsos tricomas glandulares, pétalas róseas ou lilases, obovais, cálice com indumento glandular na região mediana, lacínias com margem glabra ou esparsamente ciliada glandulosa. Estames não vistos. Ovário ínfero, 6-locular. Fruto capsular, globoso (descrição do fruto baseada em Fidanza et al., 2023).

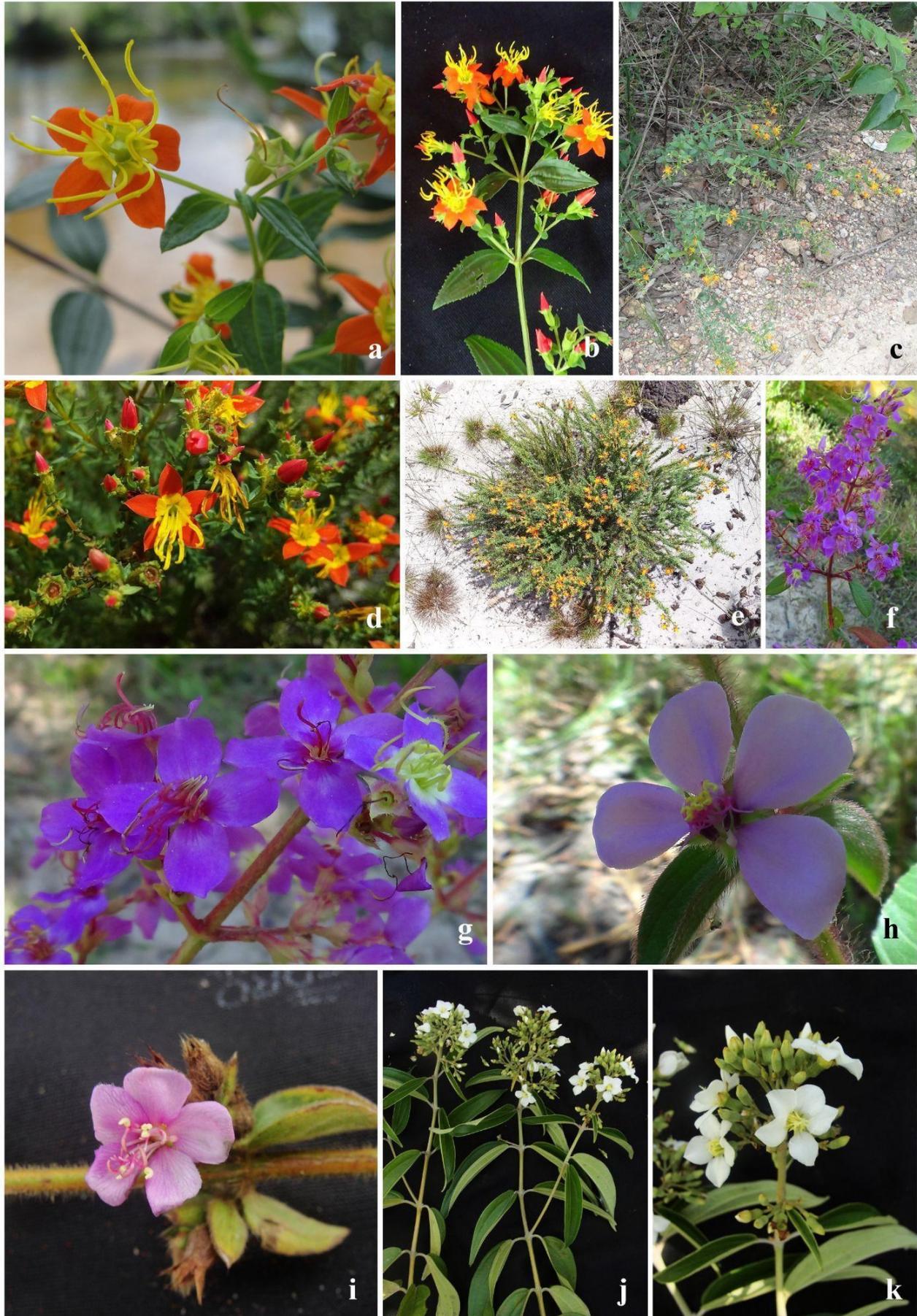


Figura 3. a-c. *Cambessedesia membranacea* subsp. *membranacea*; d-e. *C. biliariana*; f-g. *Macairea radula*; h-i. *Desmoscelis villosa*; j-k. *Graffenrieda weddellii*. Fotografias: Rando e Scheidegger.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, Rio de Janeiro, vereda formada, 11°52'55" S 45°49'33" W, fl., 05.IX.2005, Melo E. et al, 4024 (HUEFES).

Ocorre na Bahia, Distrito Federal, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná (Flora e Funga do Brasil, 2023). Na APA foi encontrada em área de vereda.

*Lavoisiera imbricata* é a única espécie de Melastomataceae na APA Bacia do rio de Janeiro que possui folhas imbricadas, opostas cruzadas com disposição congesta, sésseis, e com nervura central carenada. Possui flores 6-meras. Essa espécie foi coletada em flor na área de estudo no mês de setembro.

## 6. *Macairea* DC.

### 6.1. *Macairea radula* (Bonpl.) DC., Prodr. 3:109. 1828.

Figura 3 f-g.

Arbusto ou arvoreta ca. 2 m de alt; ramos com indumento densamente seríceo. Folhas com pecíolo 1-1,5 cm, densamente seríceo, lâmina foliar 2-5,5 x 1-2,5 cm, coriáceas, elíptica-oval, ápice obtuso a arredondado até cuspidado, base atenuada, margem inteira ciliada, 5 nervuras acródomas suprabasais, face adaxial bulada-estrigosa e face abaxial serícea. Inflorescência terminal. Flores 4-meras, pedicelo ca. 3 mm de compr., hipanto ca. 2,5 mm de compr., campanulado, esparsamente seríceo, pétalas obovais, lilases a róseas, pétalas das flores mais jovens bicolors com base creme, e das flores mais velhas com base rosa escuro, sépalas linear-lanceoladas, seríceas. Estames 8, dimorfos, as 4 anteras antessépalas róseas, as outras 4 antepétalas amarelas, sem apêndices, os estames das flores mais jovens são completamente amarelados, filetes com esparsos tricomas glandulares na porção superior da face ventral. Ovário súpero, 4-locular, ápice e estilete

com tricomas glandulares. Fruto capsular (descrição do fruto baseada em Silva; Rocha, 2023).

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, vereda no entorno da Cachoeira do Acaba Vida, 11°52'53" S 45°26'23" W, fl., 14.I.2004, M. Machado & M.V.M. Oliveira 120 (HUEFES); APA do Rio de Janeiro, mata ciliar de um córrego na entrada da cachoeira do Acaba Vida, fl., 05.VIII.2017, N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando 10 (BRBA); APA do Rio de Janeiro, entorno da Cachoeira do Redondo, 11°53'21" S 45°25'53" W, st., 27.III.2018, N.M.B. Scheidegger; J.G. Rando; T.S. Silva; G.H.M. Nogueira; A. Pereira 28 (BRBA); APA do Rio de Janeiro, vereda próxima à Cachoeira do Redondo, 11°51'45" S 45°27'24" W, fl., 17.XI.2018, N.M.B. Scheidegger; J.G. Rando; T.S. Silva; A. Pereira; X.M. Alencar 38 (BRBA).

*Macairea radula* ocorre em São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Maranhão, Piauí, Pará, Rondônia, Tocantins (Flora e Funga do Brasil, 2023). Na APA Bacia do Rio de Janeiro pode ser encontrada na margem de cursos d'água e em áreas mais úmidas de solo arenoso próximo a veredas. Essa espécie pode ser reconhecida pelas flores tetrâmeras, com corola apresentando duas colorações no mesmo indivíduo: rosa escuro e base creme ou totalmente rosa escuro. Fracasso (2008) observou que em populações de *M. radula* ocorrente no Parque Nacional da Serra da Canastra ocorre um heteromorfismo floral relacionados ao tamanho, coloração e forma das estruturas reprodutivas, "essa alteração da cor não se relaciona com a polinização, mas com o processo de envelhecimento da flor" (Fracasso, 2008, p.70). *M. radula* apresenta ainda nervuras secundárias bem evidentes, e indumento foliar estrioso à seríceo, filetes com tricomas glandulares apenas na porção superior da face ventral. Essa espécie foi coletada em flor na área de estudo nos meses de janeiro, agosto e novembro.

## 7. *Miconia* Ruiz & Pav.

### Chave de identificação das espécies de *Miconia* na Área de Proteção Ambiental Bacia do Rio de Janeiro, Barreiras, Bahia.

|   |                             |
|---|-----------------------------|
| 01. Nervuras acródomas basais .....   | 02                          |
| Nervuras acródomas suprabasais .....  | 04                          |
| 02. Face abaxial da lâmina densamente lanosa .....                                      | <i>Miconia albicans</i>     |
| Face abaxial da lâmina glabrescente ou revestida por indumento estrelado .....          | 03                          |
| 03. Lâmina foliar com face abaxial glabrescente .....                                   | <i>Miconia theaezans</i>    |
| Lâmina foliar com face abaxial densamente revestida por indumento estrelado .....       | <i>Miconia fallax</i>       |
| 04. Ramos e folhas totalmente glabros .....   | <i>Miconia chamissois</i>   |
| Ramos e folhas revestidos por indumento .....   | 05                          |
| 05. Margem inteira revoluta .....   | <i>Miconia stenostachya</i> |
| Margem serreada ou inteira não revoluta .....   | 06                          |
| 06. Folhas distintamente grandes 16-32 cm compr., margem inteira .....                  | <i>Miconia elegans</i>      |
| Folhas menores 6,3-12 cm compr., margem variando entre inteira a serreada-ciliada ..... | <i>Miconia ibaguensis</i>   |

7.1. *Miconia albicans* (Sw.) Steud, Trans. Linn. Soc. London 28: 116. 1871.

Figura 2 b; Figura 4 h.

Arbusto ca. 1,5 m de alt., ramos cilíndricos a quadrangulares, cobertos com indumento lanoso canescente. Folhas com pecíolo 0,5-1,5 cm de compr., cobertos por indumento lanoso canescente, lâmina 7-15 x 2,5-6 cm, subcoriácea, discolor, elíptica a oblonga, ápice obtuso, agudo ou curtamente acuminado, base arredondada a subcordada, margem levemente ondulada, 5 nervuras acródomas basais ou curtamente suprabasais, face adaxial das folhas jovens densamente lanosa canescente ou ferrugínea, depois glabra, face abaxial densamente lanosa canescente. Panículas terminais. Flores 5-meras, sésseis, hipanto ca. 3 mm de compr., densamente lanosos, pétalas brancas, oblongas. Estames 10, anteras brancas, uniporosas. Ovário semi-ínfero, 3-locular, glabro, estilete glabro. Fruto bacáceo, verde-jade quando maduro (descrição do fruto baseada em Araújo et al., 2013).

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, APA do Rio de Janeiro, mata ciliar ao lado da cachoeira do Acaba Vida, st., 27.III.2018, *N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando*, 31 (BRBA); APA do Rio de Janeiro, estrada para a Cachoeira do Redondo, próximo à Chácara Santo Antônio, 11°53'19" S 45°35'2" W, st., 17.XI.2018, *N.M.B. Scheidegger; J.G. Rando; T.S. Silva; A. Pereira; X.M. Alencar*, 33 (BRBA).

Ocorre no Amazonas, Goiás, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro e no Distrito Federal (Flora e Funga do Brasil, 2023). Na APA Bacia do Rio de Janeiro foi encontrada em solo úmido nas proximidades de Mata ciliar. *M. albicans* possui folhas pecioladas, discolors com indumento lanoso na face adaxial, e fruto verde-jade quando maduro. Essa espécie foi coletada estéril nos meses de março e novembro.

*M. albicans* é muito semelhante à *M. stenostachya* (ver comentário em *M. stenostachya*) e *M. fallax*. As três espécies ocorrem na APA do Rio de Janeiro. No entanto, *M. albicans* pode ser diferenciada de *M. fallax* por apresentar folhas pecioladas e indumento lanoso na face abaxial, enquanto *M. fallax* possui folhas sésseis a subsésseis e indumento estrelado na face abaxial.

7.2. *Miconia chamissois* Naudin, Ann. Sci. Nat. Bot., ser. 3. 16(2): 179. 1850.

Figura 4 e-f.

Arbusto ca. 2 m de alt., ramos glabros. Folhas com pecíolo 0,9-2 cm compr., lâmina 8-16 x 5-9 cm, cartácea, discolors, oval a oval-elíptica, ápice agudo, base atenuada a arredondada, margem inteira revoluta, 5 nervuras acródomas suprabasais, ambas as faces glabras. Inflorescência terminal, glabra. Flores 5-meras, subsésseis, hipanto ca. 2 mm de compr., glabro, pétalas brancas, obovais, sépalas levemente rosadas. Estames 10, anteras uniporosas com aurículas ventrais na base, glabros. Ovário semi-ínfero, até 5 lóculos e estilete glabros. Fruto bacáceo, arroxeadado.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, APA do Rio de Janeiro, mata ciliar ao lado esquerdo do mirante da Cachoeira do Acaba Vida, fl., fr., 05.VIII.2017, *N.M.B. Scheidegger &*

*J.G. Rando*, 14 (BRBA); APA do Rio de Janeiro, mata ciliar no entorno da Cachoeira do Redondo, 11°53'21" S 45°25'53" W, st., 27.III.2018, *N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando*, 26 (BRBA).

Ocorre nos estados do Tocantins, Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná (Flora e Funga do Brasil, 2023). Na APA Bacia do Rio de Janeiro é encontrada em locais mais úmidos, próximos à vegetação ciliar. Essa espécie foi coletada com flor e fruto em agosto.

*Miconia chamissois* é reconhecida pelos ramos, folhas e hipanto glabros, e pode ser comumente confundida com *M. elegans*, pois ambas possuem grandes inflorescências, lâmina foliar oval-elíptica, e venação suprabasal. Ver comentário em *M. elegans*.

7.3. *Miconia elegans* Cogn., in Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14(4): 312. 1887.

Arbustos ou árvores, ca. 2 m de alt., ramos achatados no ápice, esparsamente tomentosos com tricomas estrelados. Folhas com pecíolo de 1,3-3 cm de compr., adaxialmente sub-alado, os mais jovens cobertos de tricomas estrelados, lâmina 16-32 x 6-9 cm, coriácea, elíptica, oval-elíptica ou elíptica-lanceolada, ápice longamente agudo ou caudado, base aguda a atenuada, margem inteira, 5 nervuras acródomas suprabasais, face adaxial glabra, face abaxial com esparsos tricomas estrelados. Inflorescências terminais 12-16 cm de compr. Flores 5-meras, curto-pediceladas ca. 0,9 mm de compr. hipanto ca. 4 mm de compr., campanulado com esparsos tricomas estrelados, pétalas ca. 3 mm compr., obovais, brancas. Estames 10, antera ca. 3,5 mm de compr., conectivo pouco prolongado e levemente espessado no dorso, antepétalos: apêndice dorsal calcarado, ante-sépalos: apêndice ventral curtamente bilobado, dorsalmente lobado formando projeção basal, glabros. Ovário 3-locular, globoso, adnato até a metade do hipanto, glabro, estilete ca. 5 mm de compr., glabro. Fruto bacáceo (descrição do fruto baseada em Goldenberg, 2009).

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, APA do Rio de Janeiro, mata ciliar após a Cachoeira do Acaba Vida, 11° 53'36" S 45°36'5" W, st.11.III.2017, *N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando* 16a (BRBA); APA do Rio de Janeiro, trilha que desce para a cachoeira do Acaba Vida, fl., 23.IX.2017, *N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando*, 17a (BRBA); APA do Rio de Janeiro, entorno da Cachoeira do Redondo, 11°53'17" S 45°25'49" W, st., 27.III.2018, *N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando*, 21 (BRBA).

*Miconia elegans* é endêmica do Brasil e ocorre nos estados do Pará, Tocantins, Alagoas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo (Flora e Funga do Brasil, 2023). Está associada a solos úmidos. Na APA Bacia do Rio de Janeiro foi encontrada exclusivamente em locais úmidos ou nas margens de cursos d'água. Essa espécie foi coletada com flor na área de estudo em setembro.

*Miconia elegans* pode ser reconhecida pelos seus ramos terminais achatados e cobertos por tricomas estrelados. *M. elegans* é próxima de *M. chamissois*, ambas apresentam grandes

inflorescências, lâmina oval-elíptica e ocorrem em ambientes úmidos na APA Bacia do Rio de Janeiro, porém, podem ser diferenciadas pela presença de indumento nos ramos, pecíolo e hipanto de *M. elegans*, enquanto *M. chamissois* apresenta ramos e folhas glabras.

#### 7.4. *Miconia fallax* DC., Prodr., 3: 181. 1828.

Figura 2 c-d; Figura 4 c.

Arbusto ca. 1,5 m de alt., ramos revestidos por indumento canescente estrelado. Folhas sésseis a subsésseis, lâmina 8-13 x 4,5-6,5 cm, cartácea a subcoriácea, discolor, oval, ápice arredondado a cuneado, base cordada a subcordada, margem levemente crenada e revoluta quando seca, 5 nervuras acródomas basais, face abaxial densamente recoberta por indumento estrelado canescente, face adaxial glabrescente com esparsos tricomas estrelados. Inflorescência terminal. Flores 5-meras, sésseis, hipanto ca. 3 mm de compr., revestido por tricomas estrelados, pétalas brancas, ovais, com margem ciliada. Estames 10, anteras amarelas uniporosas, glabros. Ovário semi-ífero, 3-locular, glabro, estilete levemente espessado no ápice, glabro. Fruto bacáceo, vináceo.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, APA do Rio de Janeiro, trilha próxima ao acesso à Cachoeira do Acaba Vida, 11°53'45" S 45°36'11" W, fr., 05.VIII.2017, N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando, 11 (BRBA).

**Material adicional examinado: BRASIL, Minas Gerais:** Sacramento, Parque Nacional da Serra da Canastra, fl., 01.X.1999, R. Mello-Silva; M.A. Farinaccio; F.N. Costa 1697 (SPF).

Ocorre nos estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Bahia, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo (Flora e Funga do Brasil, 2023). Na APA Bacia do Rio de Janeiro é encontrada em cerrado sentido restrito e cerradão. Foi coletada apenas com frutos em agosto. Esta espécie é muito próxima de *M. stenostachya*, ambas apresentam folhas discolors, indumento estrelado, pétalas brancas com margem ciliada. Porém, *M. stenostachya* se diferencia pelas folhas distintamente pecioladas. Goldenberg (2009) também utiliza a forma da base das folhas para diferenciá-las, uma vez que em *M. fallax* a base é arredondada a cordada e em *M. stenostachya* obtusa. No entanto, alguns espécimes examinados de *M. stenostachya* da APA da Bacia do Rio de Janeiro apresentam base arredondada.

7.5. *Miconia ibaguensis* (Bonpl.) Triana, Trans. Linn. Soc. London 28(1): 110. 1873.

Figura 2 e; Figura 4 a-b.

Arbusto ou arvoreta ca. 3,5 m de alt., ramos com indumento densamente estrelado, entremeados com tricomas hispídeos. Folhas com pecíolo 0,5-0,8 cm de compr., indumento densamente estrelado e hispídeo, lâmina 6,3-12 x 2,5-4,8 cm, membranácea, discolor, oval, oval-elíptica a oval-lanceolada, ápice agudo a acuminado, base arredondada, margem variando entre inteira a

serreada-ciliada, 5 nervuras acródomas suprabasais, face adaxial com esparsos tricomas hispídeos, e face abaxial hispídea com tricomas estrelados sobre as nervuras. Inflorescência terminal, com indumento densamente estrelado entremeado com tricomas hispídeos. Flores 5-meras, subsésseis, hipanto ca. 2,7 mm de compr., campanulado coberto por tricomas estrelados e hispídeos, pétalas alvas, obovais, sépalas triangulares. Estames 10, base das anteras auriculada, filetes glabros. Ovário semi-ífero, 3-locular, com tricomas setosos no ápice, estilete glabro, estigma capitado. Fruto bacáceo, purpúreo (descrição do fruto baseada em Goldenberg, 2009).

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, APA do Rio de Janeiro, mata ciliar após a Cachoeira do Acaba Vida, 11°53'36" S 45°36'5" W, fl., 11.III.2017, N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando, 19 (BRBA). APA do Rio de Janeiro, mata ciliar ao lado da Cachoeira do Acaba-Vida, fl., 19.I.2019, N.M.B. Scheidegger et al. 45 (BRBA)

No Brasil, é amplamente distribuída, não ocorrendo apenas no Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Flora e Funga do Brasil, 2023). Na APA Bacia do Rio de Janeiro pode ser encontrada em matas ciliares e ambientes úmidos. Essa espécie foi coletada em flor na área de estudo nos meses de janeiro e março.

*Miconia ibaguensis* pode ser reconhecida por meio de seus ramos, pecíolos e inflorescências densamente recobertos por indumento estrelado entremeados com tricomas hispídeos. Lâminas oval à elípticas, com tricomas estrelados sobre as nervuras.

#### 7.6. *Miconia stenostachya* DC., Prodr. 3:181. 1828.

Figura 2 h-i; Figura 4 d.

Arbusto ca. 2 m de alt., ramos com indumento canescente estrelado. Folhas com pecíolo de 1-2 cm compr., canescente estrelado, lâmina 6,5-11 x 2,5-4 cm, cartácea, discolor, elíptica a elíptico-lanceolada, ápice agudo, base arredondada a levemente truncada, margem inteira revoluta, 5 nervuras curtamente suprabasais (ca. 1-2 mm de compr. acima da base), face abaxial coberta por indumento estrelado canescente. Inflorescência terminal. Flores 5-meras, sésseis, hipanto ca. 3 mm de compr., coberto por indumento canescente estrelado, pétalas alvas margem ciliado-glandulosa, sépalas triangulares. Estames 10, filetes alvos ou avermelhados, anteras amarelas, conectivo amarelo ou avermelhado, com duas aurículas ventrais e um calcar dorsal, glabros. Ovário semi-ífero, 3-locular, glabro, estilete com tricomas glandulares. Fruto bacáceo, globoso, arroxeadado quando maduro. (Descrição floral baseada em Versiane, 2014).

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, APA do Rio de Janeiro, trilha próxima ao acesso à Cachoeira do Acaba Vida, 11°53'45" S 45°36'11" W, st., 05.VIII.2017, N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando, 12 (BRBA); *loc. cit.*, st., 27.III.2018, N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando, 32 (BRBA); *loc. cit.*, fr., 19.I.2019, N.M.B. Scheidegger et al., 43 (BRBA).



Figura 4. a-b. *Miconia ibaguensis*; c. *M. fallax*; d. *M. stenostachya*; e-f. *M. chamissois*; g. *M. theaezans*; h. *M. albicans*. Fotografias: Rando e Scheidegger.

No Brasil possui ampla distribuição, exceto nos estados do Acre, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Flora e Funga do Brasil, 2023). Na APA Bacia do Rio de Janeiro é associada a solos mais secos e pedregosos, no cerradão ou cerrado sentido restrito. Essa espécie foi coletada com fruto apenas em janeiro.

*Miconia stenostachya* pode ser confundida com *M. fallax* (ver comentário em *M. fallax*) e *M. albicans*, que também ocorrem na APA Bacia do Rio de Janeiro. As três espécies apresentam folhas discoloras com indumento canescente na face abaxial. No entanto, *M. stenostachya* se diferencia de *M. albicans* pelo indumento estrelado na face abaxial das folhas, pétalas com margem ciliado-glandulosa e frutos maduros arroxeados, enquanto *M. albicans* apresenta indumento lanoso, e fruto verde-jade quando maduro.

7.7. *Miconia theaezans* (Bonpl.) Cogn. in Mart., Eichler & Urb., Fl. Bras. (14) 4: 419. 1888.

Figura 4 g.

Arbusto ca. 2,5 m de alt., ramos quadrangulares, glabrescentes ou nos ramos mais jovens com esparsos tricomas tectores. Folhas com pecíolo de 1-2 cm de compr., quando *in natura* o pecíolo das folhas mais velhas costuma ser vermelho-vináceo, glabros, lâmina 3-10 x 1-5 cm, cartácea, obovada à elíptica, ápice acuminado, base arredondada, margem inteira à levemente serrada, 5 nervuras acródomas basais, sendo o par marginal inconspícuo, face adaxial glabra, face abaxial glabrescente, raro esparsos tricomas. Inflorescência terminal ca. 11 cm de compr., o eixo da inflorescência vermelho-vináceo na planta *in natura*. Flores 5-meras, hipanto ca. 2 mm de compr., campanulado, glabro, pétalas brancas, obovadas, glabras. Estames 10, todos do mesmo tamanho, filete ca. 2 mm de compr., 4 poros apicais, conectivo levemente prolongado, apêndice ventralmente bilobado, glabros. Ovário semi-ínfero, 3-locular, glabro, estilete ca. 2,5 mm de compr., levemente espessado, glabro. Fruto bacáceo, lilás translúcido. (Descrição floral baseada em Martins, 2009; Araújo, 2016).

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, APA do Rio de Janeiro, mata ciliar após a Cachoeira do Acaba Vida, 11°53'36" S 45°36'5" W, fr., 11.III.2017, N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando, 17b (BRBA); *loc. cit.*, fr., 19.I.2019, N.M.B. Scheidegger et al. 44 (BRBA).

Ocorre no Tocantins, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina (Flora e Funga do Brasil, 2023). Na APA Bacia do Rio de Janeiro ocorre em matas ciliares. Essa espécie foi coletada apenas com frutos em janeiro e março.

*Miconia theaezans* pode ser reconhecida por apresentar anteras 4-porosa, e pelo pecíolo avermelhado das folhas mais antigas quando *in natura*.

## 8. *Microlicia* D. Don

8.1. *Microlicia euphorbioides* Mart., Nov. Gen. sp. pl. 3: 107. 1831.

Figura 2 j-k.

Arbusto ca. 1,20 m de alt., bastante ramificado, ramos quadrangulares a subcilíndricos cobertos por tricomas hirsutos e glandulares sésseis. Folhas sésseis a subsésseis (pecíolo ca. 1 mm), lâmina 0,4-0,8 x 0,2-0,5 cm, membranácea, oval a oblonga, 3-5 nervuras acródomas basais, o par das extremidades inconspícuo, ambas as faces cobertas por tricomas hirsutos e glandulares sésseis em leves depressões na superfície foliar. Flores 5-meras, pedicelo até 0,2 cm de compr., hipanto ca. 0,3 cm de compr., coberto com tricomas glandulares sésseis e esparsos tricomas hirsutos, cálice verde claro, pétalas lilases, obovadas, ca. 0,5 x 0,2 cm. Estames 10, dimorfos, apêndice prolongado nos estames antessépalos, e curtamente prolongado nos estames antepétalos, glabros. Ovário súpero, 3-locular, glabro, estilete ca. 0,3 cm de compr., glabro. Fruto capsular (descrição do fruto baseada em Martins, 2009).

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, APA do Rio de Janeiro, vereda próxima à Cachoeira do Redondo, 11°53'21" S 45°25'53" W, st., 27.III.2018, N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando 25 (BRBA)

**Material adicional examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, Serra da Bandeira, Fazenda Rancho da Serra, fl., 03.I.2013, G.O. Almeida & C.F. Sá 737 (BRBA); Bahia, Barreiras, Serra da Bandeira, Fazenda Alto da Serra, fr., 15.VIII.2012, G.O. Almeida et al. 440 (BRBA).

Até então, *Microlicia euphorbioides* se restringia aos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Distrito Federal (Flora e Funga do Brasil, 2023), sendo assim, esta coleta consta como uma nova ocorrência para o estado da Bahia. Na APA, pode ser encontrada em solos arenosos, em formações de veredas, sendo conhecida por uma única coleta, no mês de março.

*Microlicia euphorbioides* possui estames dimorfos, hipanto, lacínias e lâmina foliar com ambas as faces cobertas por tricomas hirsutos e glandulares sésseis, que podem ser confundidos com pontuações translúcidas.

## 9. *Mouriri* Aubl.

**Chave de identificação das espécies de *Mouriri* na Área de Proteção Ambiental Bacia do Rio de Janeiro, Barreiras, Bahia.**

01. Nervuras secundárias conspicuas ..... *Mouriri elliptica*  
 Nervuras secundárias inconspicuas ..... *Mouriri pusa*

9.1. *Mouriri pusa* Gardner, J. Bot. (Hooker) 2: 23. 1840

Figura 5 a-b.

Árvore ca. 10 m alt., tronco suberoso, ramos retorcidos, glabros. Folhas com pecíolo ca. 0,3 cm, lâmina 3,5-6x1,5-2,5 cm, oblongo-elíptica, ápice retuso à mucronado, base levemente cuneada, margem inteira, nervuras secundárias inconspícuas, ambas as faces glabras. Inflorescência racemos caulifloros. Flores 5-meras, pedicelo ca. 6,5 mm de compr., hipanto ca. 3,5 mm de compr., glabro, cálice verde-vináceo, pétalas brancas com base rósea, elípticas ou elíptico-obovadas. Estames 10, filetes branco-róseos, anteras oblongas com glândula dorsal (oposta às tecas) côncava, glabros. Ovário ínfero, 4-locular, placentação basal, estilete glabro. Fruto bacáceo.

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, entorno da cachoeira do Acaba Vida, 11°53'0" S 45°36'0" W, fl., 12.V.1997, C. Proença et al. 1738 (HUEFS); APA do Rio de Janeiro, 11.II.2010, S.A.A. Ribas et al. s.n.(BRBA); APA do Rio de Janeiro, próximo às margens da Cachoeira do Redondo, 11°53'17" S 45°25'46" W, fr., 17.XI.2018, N.M.B. Scheidegger et. al. 42 (BRBA).

**Material adicional examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, Serra do Mimo, fl., 04.VII.2008, B.T.C. Santos et al. 141 (BRBA); Bahia, Barreiras, Serra da Bandeira, fr., 11.IX.2011, G.O. Almeida et al. 181 (BRBA).

Distribui-se no Pará, Rondônia, Tocantins, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Minas Gerais (Flora e Funga do Brasil, 2023). Pode ser encontrada muitas vezes em solos arenosos e secos. Na APA Bacia do Rio de Janeiro é encontrada em ambientes de cerrado sentido restrito. Espécie coletada na área de estudo com flores no mês de maio e frutos em novembro.

*Mouriri pusa* apresenta estames com longos filetes e anteras com glândula côncava na região dorsal, pode ser diferenciada das demais Melastomataceae da APA pela venação broquidódroma inconspícua.

## 10. *Pterolepis* Schrad

10.1. *Pterolepis polygonoides* (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. London 28: 39. 1871.

Figura 2 l; Figura 5 c.

Ervas ca. 30 cm de alt., ramos cobertos por indumento moderadamente adpresso-estrigoso. Folhas sésseis, lâmina 1,2-2,8 x 0,3-0,5 cm, membranácea, lanceolada, ápice e base agudos, margem inteira, revoluta quando seca, 3 nervuras acródomas basais, ambas as faces estrigosas. Flores 4-meras, isoladas no ápice ou nas axilas das folhas terminais, subsésseis com pedicelo até 2 mm de compr., hipanto ca. 4 mm de compr., com estruturas peniceladas revestindo o exterior, pétalas lilás ou magenta, obovadas, margem ciliado-glandulosa. Estames 8 amarelos, com apêndice ventral bilobado, glabros. Ovário súpero, 4-locular, ápice setoso, estilete glabro. Fruto capsular (descrição do fruto baseada em Goldenberg et al., 2023).

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, APA do Rio de Janeiro, mata ciliar ao lado esquerdo do mirante da cachoeira do Acaba Vida, fl., 05.VIII.2017, N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando, 13 (BRBA).

Ocorre nos estados de Minas Gerais, Tocantins, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco e Piauí (Flora e Funga do Brasil, 2023). Na APA é encontrada em solos úmidos arenosos ou alagados, em matas ciliares. Conhecida por apenas uma coleta na área, quando foi coletada com flores no mês de agosto. *Pterolepis polygonoides* possui hábito herbáceo, flores isoladas 4-meras, e folhas lanceoladas sésseis.

## 11. *Rhynchanthera* DC.

11.1. *Rhynchanthera gardneri* Naudin Ann. Sci. Nat. Bot. 111, 12: 207. 1849.

Figura 5 d-e.

Subarbusto ca. 0,5-1 m de alt. pouco ramificado, ramos esparsamente setosos com tricomas amarelados entremeados com tricomas glandulares. Folhas sésseis, lâmina 0,8-1,3 x 1,8-2,5 cm, bulada, membranácea, oval, ápice agudo a acuminado, base subcordada, margem ciliada-serrilhada, 7-9 nervuras acródomas basais (o par das extremidades pode ser inconspícua), ambas as faces esparsamente setosas, os tricomas amarelados. Flores 5-meras, subsésseis, bractéolas iguais às folhas, porém de tamanho reduzido, hipanto ca. 7 mm de compr. setoso entremeado com tricomas glandulares, pétalas magentas à roxas, obovadas, ca. 1,5 cm de compr., com um único tricoma no ápice. Estames 5 férteis dimórficos, um ligeiramente maior que os quatro demais, glabros. O maior ca. 2,4 cm de compr. e os demais com ca. 1,8 cm de compr., estaminódios ca. 0,5 cm de compr. Ovário súpero, 4-locular, glabro, estilete ca. 2,3 cm de compr., glabro. Fruto capsular (descrição do fruto baseada em Versiane et al., 2023).

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, APA do Rio de Janeiro, vereda próxima à Cachoeira do Redondo, 11°51'45" S 45°27'24" W, fl., 17.XI.2018, N.M.B. Scheidegger; J.G. Rando; T.S. Silva; A. Pereira; X.M. Alencar 35 (BRBA).

*Rhynchanthera gardneri* ocorre nos estados do Tocantins, Bahia, Maranhão, Goiás e Mato Grosso (Flora e Funga do Brasil, 2023). Pode ser encontrada em solo arenoso das veredas na APA. Conhecida por uma única coleta na área estudada, com flores, no mês de novembro.

Difere-se de outras espécies do gênero principalmente pela sua folhagem sésil e bulada. Apresenta um dos cinco estames ligeiramente mais longo que os demais.



Figura 5. a-b. *Mauriri pusa*, a. caule com fruto e b. caule; c. *Pterolepis polygonoides*; d-e. *Rhynchanthera gardneri*; f-g. *Tococa nitens*; h-i. *T. guianensis*, mostrando as folhas e as domácias bilobadas. Fotografias: Rando e Scheidegger.

## 12. *Tococa* Aubl.

### Chave de identificação das espécies de *Tococa* na Área de Proteção Ambiental do Rio de Janeiro, Barreiras, Bahia.

01. Pecíolos com domácias bilobadas no ápice.....*Tococa guianensis*  
 Pecíolo sem domácias ..... *Tococa nitens*

#### 12.1. *Tococa guianensis* Aubl., Hist. Pl. Guiane 1: 438. 1775.

Figura 2 o-p; Figura 5 h-i.

Arbusto 1-2 m de alt., ramos alternadamente achatados, esparsos a densamente hispido a hirsuto. Folhas com pecíolo 1-5 cm de compr., esparsos a densamente hispido a hirsuto, domácias bilobadas ca. 1,5 cm larg. presentes em todas ou na maioria das folhas, no ápice do pecíolo, indumento hispido a hirsuto, lâmina 7-24 x 6-15 cm, membranácea a cartácea, oval a oval-elíptica, ápice obtuso a acuminado, base arredondada, margem levemente denticulada-subcrenada e densamente ciliada, face adaxial bulada, 5 nervuras acródomas basais, as nervuras com superfície hispida a hirsuta. Inflorescências terminais, eixo hispido a hirsuto. Flores 5-meras, subsésseis, hipanto 3-6 mm de compr., hispido a hirsuto, pétalas brancas a róseas, obovadas à ovais, sépalas ciliadas. Estames 10, filetes púrpura 4-5 mm de compr., anteras 3,5-6 mm de compr., glabros. Ovário semi-ínfero, 3-locular, setoso no ápice, estilete purpúreo. Fruto bacáceo, globoso (descrição do fruto baseada em Michelangeli, 2023).

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, APA do Rio de Janeiro, mata ciliar após a Cachoeira do Acaba Vida, 11° 53'36" S 45°36'5" W, st., 11.III.2017, N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando, 18 (BRBA); APA do Rio de Janeiro, trilha que desce para a cachoeira do Acaba Vida, fl., 23.IX.2017, N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando 16b (BRBA); Rio de Janeiro próximo à cachoeira do Acaba Vida, 11°52' S 45°29' W, fl., 11.X.1994, L.P. de Queiroz & N.S. Nascimento, 4092 (HUEFS)

Ocorre nos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo (Flora e Funga do Brasil, 2023). Na APA Bacia do Rio de Janeiro ocorre em matas ciliares. Espécie coletada na área de estudo com flores no mês de setembro e outubro.

Recentemente o gênero *Tococa* foi demonstrado como sendo não monofilético e tem sido reconhecido como parte do gênero *Miconia* (Flora e Funga do Brasil, 2023). Nesse estudo, adotamos a classificação tradicional seguindo a Flora e Funga do Brasil. *Tococa guianensis* pode ser facilmente identificada pelo indumento hispido à hirsuto nos ramos, sendo a única na APA do Rio de Janeiro que apresenta domácias bem evidentes no ápice do pecíolo.

#### 12.2. *Tococa nitens* (Benth.) Triana, Trans. Linn. Soc.

London 28: 133.1871

Figura 5 f-g.

Arbustos ca. 40 cm de alt., ramos glabros, os mais jovens raramente com esparsos tricomas glandulares. Folhas com pecíolo 0,4-0,6 cm, domácias ausentes, lâmina 6-13 x 3-6 cm, cartácea a subcoriácea, discolor, elípticas, ápice agudo a obtuso, base cuneada a obtusa, margem inteira a levemente serrilhada, ciliada com tricomas hispídos, 3 nervuras acródomas basais, face adaxial glabra, face abaxial glabrescente, as gemas e folhas jovens glabrescentes, com tricomas estrelados ferrugíneos. Inflorescência terminal ca. 9 cm de compr. Flores 5-meras, subsésseis, hipanto 5-6 mm, campanulado, glabro, pétalas rosadas, obovadas à ovais, sépalas glabras. Estames 10, todos do mesmo tamanho ca. 9 mm de compr., filetes rosas, anteras amarelas ca. 5 mm de compr., glabros. Ovário semi-ínfero 3-locular, estilete ca. 9 mm, glabro. Fruto bacáceo, globoso, preto (descrição do fruto baseada em Michelangeli, 2023).

**Material examinado: BRASIL, Bahia:** Barreiras, Cachoeira do Redondo no Rio de Janeiro (cerca de 20 km em estrada de terra depois da cachoeira do Acaba Vida), 11°52'53" S 45°26'23" W, fl., 14.I.2004, M. Machado & M.V.M. Oliveira 119 (HUEFS); APA do Rio de Janeiro, Entorno da Cachoeira do Redondo, 11°53'21" S 45°25'53" W, st., 27.III.2018, N.M.B. Scheidegger & J.G. Rando, 29 (BRBA). APA do Rio de Janeiro, vereda próxima à Cachoeira do Redondo, 11°51'45" S 45°27'24" W, fl., 17.XI.2018, N.M.B. Scheidegger; J.G. Rando; T.S. Silva; A. Pereira; X.M. Alencar, 39 (BRBA).

Ocorre nos estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Bahia, Maranhão, Piauí, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso (Flora e Funga do Brasil, 2023). Na APA pode ser encontrada em solos arenosos próximo as veredas. Espécie coletada na área de estudo com flores nos meses de janeiro e novembro.

*Tococa nitens* apresenta folhas glabrescentes, as gemas densamente cobertas por tricomas estrelados ferrugíneos. Diferente de *T. guianensis*, que também ocorre na APA do Rio de Janeiro, *T. nitens* não apresenta domácias no ápice do pecíolo, além do hábito ser bastante distinto, *T. guianensis* compreende arbustos de grande porte (1-2 m altura), já *T. nitens* até 40 cm altura.

## Conclusão

O presente trabalho demonstra uma diversidade relevante de Melastomataceae na APA Bacia do Rio de Janeiro no estado da Bahia, contribuindo assim, para uma maior compreensão sobre a diversidade da família em áreas de Cerrado. A APA possui mais de 350 mil hectares, e devido a constante exploração da área, principalmente pela agricultura e turismo, necessita com urgência da implementação do plano de manejo e de ações que visem a conservação da biodiversidade no local. Destacamos ainda as três novas ocorrências para o estado da Bahia (*Cambessedesia membranacea* subsp. *membranacea*, *Graffenrieda weddellii*, e *Microlicia euphorbioides*).

## Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), pelo apoio estrutural e logístico. À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão das bolsas de Iniciação Científica. À toda equipe do herbário BRBA, pelo apoio e ao herbário HUEFS, pelo empréstimo dos materiais coletados na área. Agradecemos também aos dois avaliadores anônimos que deram suas preciosas contribuições para o aprimoramento desse trabalho.

## Financiamento

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), por meio das bolsas de iniciação científica.

## Contribuições de Autoria

Conceitualização: NBS e JGR. Curadoria de dados: NBS. Análise formal: NBS. Aquisição de financiamento: JGR. Investigação: NBS. Metodologia: NBS e JGR. Administração do projeto: NBS e JGR. Recursos: JGR. Programas: JGR. Supervisão: JGR. Validação: JGR. Visualização: NBS. Redação - rascunho original: NBS. Redação - revisão e edição: NBS e JGR

## Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a informar.

## Disponibilidade dos Dados

Os dados integrais analisados durante o estudo atual estão apresentados no corpo do manuscrito.

## Conformidade ética

Não se aplica.

## Referências

- Aguiar LGPA. A tribo Microlicieae (Melastomataceae) no município de Mucugê (Chapada Diamantina) Bahia, Brasil [Dissertação]. Feira de Santana, BA: Universidade Estadual de Feira de Santana; 2012.
- Araújo CMLR, Lima RB. Melastomataceae na Área de Proteção Ambiental Tambaba, Litoral Sul da Paraíba, Brasil. *Rodriguésia* 2013;64(1):137-149. doi:10.1590/S2175-7860201300010001.
- Araújo IM, Romero R. A tribo Miconieae (Melastomataceae) no Parque Estadual do Biribiri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil. *Rodriguésia* 2016; 67:953-970. doi:10.1590/2175-786020166740
- Baumgratz JFA, Souza MLDR, Martins AB, Nic Lughadha E, Woodgyer EM. Melastomataceae. In: Stannard BL, editor. *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil: The Royal Botanic Gardens, Kew*; 1995. p. 433-483.
- Baumgratz JFA, Guedes MLS. Melastomataceae. In: Guedes MLS, Orge MDR, editores. *Checklist das espécies vasculares do Morro do Pai Inácio (Palmeiras) e Serra da Chapadinha (Lençóis), Chapada Diamantina, Bahia, Brasil*. Salvador, BA: Universidade Federal da Bahia; 1998. p. 1-67.
- Fagundes MC, Santos AKA. Flora da Bahia: Melastomataceae – Tribo Merianieae s.l. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 2016;16. doi:10.13102/scb112.
- Fidanza K, Martins AB, Almeda F. *Lavoisiera* in Flora e Funga do Brasil [internet]. Rio de Janeiro: JBRJ [acesso em 12 out 2023]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB9494>
- Flora e Funga do Brasil. Base de dados [internet]. Rio de Janeiro: JBRJ [acesso em 25 ago 2023]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/>
- Font Quer P. *Diccionario de Botánica*, Barcelona: Ed. Labor; 1953.
- Fracasso CM. *Biologia da polinização e reprodução de espécies de Melastomataceae do Parque Nacional da Serra da Canastra (MG) [Tese]*. Campinas, SP: Universidade Federal de Campinas; 2008.
- Freitas JG, Santos AKA, Guimarães PJF, Oliveira RP. Flora da Bahia: Melastomataceae - *Tibouchina* s.l. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 2016;16(1):1-46. Doi:10.13102/scb111.
- Goldenberg R. *Miconia* Ruiz & Pav. In: Wanderley MGL, Shepherd GJ, Melhem TS, Giulietti AM, Martins SE, editores. *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo*. São Paulo, SP: Fapesp; 2009. p. 73-103.
- Goldenberg R, Baumgratz JFA, Souza MLDR. Taxonomia de melastomataceae no Brasil: retrospectiva, perspectivas e chave de identificação para gêneros. *Rodriguésia* 2012;63(1): 145–161. doi:10.1590/S2175-7860201200010001.
- Goldenberg R, Silva-Gonçalves KC, Michelangeli FA. *Pterolepis* in Flora e Funga do Brasil [internet]. Rio de Janeiro: JBRJ [acesso em 07 ago 2023] Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB19716>
- Goldenberg R, Bacci LF, Caddah MK, Meirelles J. *Miconia* in Flora e Funga do Brasil [internet]. Rio de Janeiro: JBRJ [acesso em 01 set 2023]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB966>
- Goldenberg R, Baumgratz JFA, Michelangeli FA, Guimarães PJF, Romero R, Versiane AFA, Fidanza K, Völtz RR, Silva DN, Lima LFG, Silva-Gonçalves KC, Bacci LF, Fontelas JC, Pacifico R, Brito ES, Rocha MJR, Caddah MK, Meirelles J, Rosa P, Ferreira-Alves R, Santos AKA, Moreira KVC, Reginato M, Oliveira LFA, Freire-Fierro A, Amorim AMA, Martins AB, Almeda F, Hinoshita LKR, Kriebel R, Meyer FS. *Melastomataceae* in Flora e Funga do Brasil [internet]. Rio de Janeiro: JBRJ [acesso em 26 nov 2023]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB161>
- Guimarães PJF, Michelangeli FA, Sosa K, Santiago JR. Systematics of *Tibouchina* and allies (Melastomataceae: Melastomateae): a new taxonomic classification. *Taxon* 2019;68: 937–1002. doi:10.1002/tax.1215.
- Guimarães PJF, Rocha MJR, Kriebel R. *Acisanthera* in Flora e Funga do Brasil [internet]. Rio de Janeiro: JBRJ [acesso em 13 nov 2023]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB30616>
- Harris J, Harris M. *Plant identification terminology: an illustrated glossary*. Utah: Spring Lake Publishing; 2001.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Manual técnico da vegetação brasileira*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2012.
- INCT- Herbário Virtual da Flora e dos Fungos - Manual de procedimentos para herbário 2013. [internet] UFPE, Recife. [acesso em 04 jan 2019] Disponível em: <https://specieslink.net/search/>
- Jardim AQB. Melastomataceae de Floresta Montana na RPPN Serra das Lontras, Bahia, Brasil [Dissertação]. Feira de Santana, BA: Universidade Estadual de Feira de Santana; 2010.
- Martins AB. Melastomataceae. In: Wanderley MGL, Shepherd GJ, Melhem TS, Giulietti AM, Martins SE, editores. *Flora*

- fanerogâmica do estado de São Paulo. São Paulo, SP: Fapesp; 2009. p. 1-169.
- Michelangeli FA, Nicolas AN, Ocampo G, Goldenberg R, Almeda F, Judd WS, Bécquer ER, Skean JD Jr, Caddah MK, Ionta GM, Penneys DS, Alvear M, Majure LM. Why recognize *Miconia* as the only genus in tribe Miconieae (Melastomataceae)? In: Goldenberg R, Michelangeli FA, Almeda F, editors. Systematics, evolution, and ecology of Melastomataceae. Cham, Switzerland: Springer; 2022. p. 235–254. doi: 10.1007/978-3-030-99742-7\_1
- Michelangeli FA. *Tococa* in Flora e Funga do Brasil [internet]. Rio de Janeiro: JBRJ [acesso em 05 nov 2023]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB19733>
- Pacifico R, Fidanza K. *Cambessedesia* in Flora e Funga do Brasil [internet]. Rio de Janeiro: JBRJ [acesso em 13 nov 2023]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB104849>
- Radford AE, Dickinson WC, Massey JR, Bell CR. Vascular plant systematics. New York: Harper & Row; 1974.
- Ribeiro JF, Walter BMT. As principais fitofisionomias do bioma Cerrado. In: Sano SM, Almeida SP, Ribeiro JF, editores. Cerrado: Ecologia e flora. Brasília: Embrapa; 2008. p. 151-212.
- Santos AKA, Silva TRS. A família Melastomataceae no Município de Rio de Contas, Bahia, Brasil. Sitientibus, Série Ciências Biológicas 2005;5: 76-92. doi:10.13102/scb821.
- Silva DN, Rocha MJR. *Macairea* in Flora e Funga do Brasil [internet]. Rio de Janeiro: JBRJ [acesso em 1 dez 2023]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB19634>
- Thiers B. [continuamente atualizada]. Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff [internet]. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium [acesso em 9 abr 2019] Disponível em: <http://sweetgum.nybg.org/ih/>
- Ulloa Ulloa C, Almeda F, Goldenberg R, Kadereit G, Michelangeli FA, Penneys DS, Stone RD, Veranso-Libalah MC. Melastomataceae: global diversity, distribution, and endemism. In: Goldenberg R, Michelangeli FA, Almeda F, editores. Systematics, Evolution, and Ecology of Melastomataceae: Springer, Cham; 2022. p. 3–28. doi:10.1007/978-3-030-99742-7\_.
- Versiane AFA. Melastomataceae juss. na Serra dos Pireneus, estado de Goiás: diversidade e comparação florística [Dissertação]. Uberlândia, MG: Universidade Federal de Uberlândia; 2014.
- Versiane AFA, Silva-Gonçalves KC, Silva DN. *Rhynchanthera* in Flora e Funga do Brasil [internet]. Rio de Janeiro: JBRJ [acesso em 15 nov 2023]. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB19718>
- Wurdack JJ. Melastomataceae of Santa Catarina. Sellowia 1962;14:109-217.
- Zappi DC, Lucas E, Stannard BL, Lughadha EN, Pirani JR, Queiroz LP, Atkins S, Hind DJN, Giulietti AM, Harley RM, Carvalho AM. Lista das plantas vasculares de Catolés, Chapada Diamantina, Bahia. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 2003;21(2):345-398. doi:10.11606/issn.2316-9052.v21i2p345-39.

## Como citar este artigo

### How to cite this article

(ABNT)

SCHEIDEGGER, N. M. B.; RANDO, J. G. Diversidade e taxonomia de Melastomataceae na Área de Proteção Ambiental (APA) Bacia do Rio de Janeiro no Oeste da Bahia. **Paubrasilia**, Porto Seguro, v. 7, e0137, 2024. DOI: 10.33447/paubrasilia.2024.e0137.

(Vancouver)

Scheidegger NMB, Rando JG. Diversidade e taxonomia de Melastomataceae na Área de Proteção Ambiental (APA) Bacia do Rio de Janeiro no Oeste da Bahia. Paubrasilia 2024;7:e0137. doi:10.33447/paubrasilia.2024.e0137.